

**EMENTAS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM  
ENEM: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES EM LINGUAGENS E  
HUMANAS – EAD**

<b>DISCIPLINA: TENDÊNCIAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO</b>
<b>EMENTA</b>
Com o avanço da sociedade, das abordagens pedagógicas e das tecnologias, o educador tem se deparado com novos desafios para atuar em sala de aula. Nesse sentido, nessa disciplina serão abordadas as formas de se trabalhar com projetos e lidar com a interdisciplinariedade, uma tendência do ensino por competências; o uso de novas tecnologias em sala de aula e, de forma abrangente, no ensino de português com o hipertexto. Além disso, por haver uma mudança de geração, com a nova geração Y crescendo, é essencial que o educador saiba lidar com as crianças e adolescentes de hoje em dia, por isso, o conceito de andragogia será discutido para verificar como ele pode contribuir no ensino de crianças e adolescentes.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
Mundo globalizado, conhecimento inter-relacionado Interdisciplinariedade, transdisciplinariedade: como lidar com esses novos modelos de aprendizagem Como fazer projetos interdisciplinares: o papel do professor de português e habilidades requeridas Avanços tecnológicos: a importância para a construção do conhecimento Como a tecnologia pode contribuir para o ensino Aplicabilidade das tecnologias no dia a dia, em diferentes contextos de ensino Hipertexto: uma nova forma de ler e aprender Geração Y: o que é, como lidar A andragogia: o ensino de adultos Como a andragogia pode contribuir para o ensino da geração Y
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
CARVALHO, A. D. Novas Metodologias em Educação. Coleção Educação. São Paulo, Porto Editora, 1995. ECO, Umberto. Muito além da internet. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 dez. 2003. Disponível em: . Acesso em: 10 ago. 2005. Knowles, M.S., Holton III, E. F. e Swanson, R. A. Aprendizagem de resultados. Uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. LEÃO, Lúcia. O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 1999. 160p. LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2000. 2. ed. 264p. NEGROPONTE, Nicholas. A vida digital. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 2.ed. 232p. SEVERINO, A. J. O compromisso dos educadores com os interdisciplinar: A exigência da teoria e da prática. In. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Vozes, 1995.

<b>DISCIPLINA: CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE LETRAMENTO: A LEITURA E A PRODUÇÃO DE TEXTOS</b>
<b>EMENTA</b>
Ao se tratar do papel do ensino de língua portuguesa, é lugar comum a afirmação de que essa disciplina busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua capacidade de ler efetivamente os textos correntes em nossa cultura, assim como sua habilidade em analisar e empregar as várias formas de expressão linguística. Sabe-se que leitura e produção de textos são atividades de interação na/pela linguagem as quais exigem estratégias bastante específicas, entretanto, muitas vezes, as reflexões sobre a prática pedagógica do ensino de língua materna se atêm à discussão

acerca dos objetivos a serem alcançados e desconsideram a necessidade de se refletir sobre os modos de alcançar tais objetivos. Este curso propõe, portanto, uma ponte entre estudos sobre leitura e escrita e estratégias pedagógicas. As atividades de reflexão e prática propostas no curso abordarão os seguintes tópicos
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
Concepções de leitura: o desenvolvimento de competências; Gêneros textuais e ensino de língua; Processos de produção textual; A articulação entre leitura, produção de textos e análise linguística.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. (orgs) Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. KLEIMAN, A. B. e MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999. KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2006. LIBERATO, Y. e FULGÊNCIO, L. É possível facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 2007. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. PROUST, M. Sobre a leitura. Trad. Carlos Vogt. Campinas: Pontes, 4ª ed., 2003. ROJO, R. Revisitando a produção de textos na escola. In: VAL, M. G. C. e ROCHA, G. Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2005.

<b>DISCIPLINA: CONCEPÇÕES SOBRE CULTURA, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO</b>
<b>EMENTA</b>
O currículo é um instrumento fundamental para a formação do cidadão. Assim, essa disciplina tem por objetivo discutir as principais questões relacionadas à relação entre currículo escolar e formação cidadão. No caso, a escolha de um currículo tem caráter político, tendo em vista que, a presença ou ausência de determinadas disciplinas irá impactar positiva ou negativamente a sociedade.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
Uma Nova Visão de Currículo Diretrizes Curriculares Nacionais e PCNs Organização Curricular Currículo e Avaliação Currículo: Instrumento de Formação da Cidadania
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
BARROSO MANDARINO Reorientação curricular: curso normal. 2006. Disponível em <a href="http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/downloads/LIVROIV_normal.pdf">http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/downloads/LIVROIV_normal.pdf</a> , acesso em 30/08/2011. BAUTISTA-VALLEJO, El currículum oculto: o implícito em nossas ações. Universidade de Sevilla: S.D.E. Disponível em <a href="http://www.educadormarista.com/articulos/CURROCU.HTM">http://www.educadormarista.com/articulos/CURROCU.HTM</a> , acesso em 20/08/2011. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em <a href="http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf?sequence=1">http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf?sequence=1</a> , acesso 14/08/2011. CANEN, Ana & MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (orgs.). Ênfases e omissões no currículo. Campinas, SP: Papirus, 2001. LIMA, Elvira Souza. Indagações sobre currículo : currículo e desenvolvimento humano. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel,

Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag1.pdf>, acesso em 15/08/2011.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Indagações sobre currículo : currículo, conhecimento e cultura. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PARASKEVA, João M. Michael W. Apple e os estudos [curriculares] críticos. Currículo sem Fronteiras, v.2, n.1, pp.106-120, Jan/Jun 2002. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol2iss1articles/paraskevaconf.pdf>, acesso em 18/09/2011.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. El APRENDIZAJE ESCOLAR: DE LA DIDÁCTICA OPERATORIA A LA RECONSTRUCCIÓN DE LA CULTURA EN EL AULA, in SACRISTÁN, J. Gimeno & PÉREZ GÓMEZ, Ángel I, Comprender y transformar la enseñanza. Madri: Ediciones Morata, 1996.

SILVA, Maria Beatriz Gomes da. Organização curricular da escola e avaliação da aprendizagem. 2006. Disponível em

[http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo5/organizacao\\_escola/modulo2/texto\\_base.pdf](http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo5/organizacao_escola/modulo2/texto_base.pdf), acesso em 27/09/2011. SILVA, Maria Aparecida da. História do currículo e currículo como construção histórico-cultural. S.D.E. Disponível em [http://titosena.fortunecity.com/Arquivos/Artigos\\_textos\\_historia/Curriculo.pdf](http://titosena.fortunecity.com/Arquivos/Artigos_textos_historia/Curriculo.pdf), acesso em 04/09/2011.

## **DISCIPLINA: CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

### **EMENTA**

A construção do conhecimento é um dos principais pontos centrais das teorias pedagógicas, que buscam, por meio de abordagens diversas, definir como se dá esse processo. Apesar de haver diversas teorias e elas serem aprendidas em cursos de graduação em pedagogia, o objetivo dessa disciplina é revisar as abordagens da construção do conhecimento para que o educador possa tomar decisões pedagógicas com base em teorias atuais de ensino.

Nos últimos anos, as principais abordagens pedagógicas têm contemplado o ensino por competências, como sendo a melhor forma de construir o saber. Por isso, nessa disciplina também será discutido como os conhecimentos não são estanques e limitados por disciplinas, como os conceitos de disciplina e competências para evidenciar a importância do trabalho do educador com base em desenvolvimento de competências.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Principais tendências do ensino

Diferenças entre abordagens pedagógicas atuais

Impactos das diferenças de abordagens na prática do educador  
Conhecimento: como contruí-lo por meio de competências e disciplinas  
Competências e disciplinas: uma relação complementar e não excludente

Competências que o educador pode desenvolver para aprimorar a prática em sala de aula e favorecer a construção do conhecimento.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LEITE, L.B. As dimensões interacionista e construtivista em Vygotsky e Piaget. Cadernos CEDES, Campinas, SP, n. 24, p.25-31, 1991.

Perrenoud, P. Dez Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 2000.

Perrenoud, P. et al . As competências para ensinar no século XXI : a formação dos professores e o desafio da avaliação. tradução Claudia Schilling, Fatima Murad ; supervisão e revisão técnica dos

capítulos traduzidos desta edição: Lino de Macedo. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.  
 Perrenoud, P. et al. Construir as competências desde a escola. tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.  
 PIAGET, J. Epistemologia genética. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).  
 SILVA, T.T. Desconstruindo o Construtivismo Pedagógico - In: Educação e Realidade P. Alegre: v. 18 (2) p. 3-10. Jul/dez. 1993.  
 SPINK, M.J. O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo : Brasiliense, 1993.  
 VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## **DISCIPLINA: LINGUAGEM CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS**

### **EMENTA**

O objetivo da presente disciplina é do tratar das principais competências e habilidades que permeiam a área de Linguagens e suas Tecnologias. Assim, considerando a importância do pleno domínio dessas competências, a mesma abordará de maneira detalhada essas competências e habilidades e discutirá a sua aplicabilidade em sala de aula.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Aplicar as tecnologias de comunicação e de informação na escola, no trabalho, e em outros contextos relevantes para sua vida.

Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade. Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significados e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2001.  
 HOFF, Tânia Márcia. O texto publicitário como suporte pedagógico para a construção de um sujeito crítico. Comunicação & Educação versão ISSN 0104-6829. Comun.educ. vol.12 no.2 São Paulo ago. 2007 . Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br> - Acesso em 09-01-2012  
 Exame Nacional do Ensino Médio ? ENEM (2009 e 2011)Matriz de Referência para o ENEM 2009.  
 ROJO, Roxane (org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas. São Paulo: Mercado de Letras, 2000, p.185. (Coleção: As faces da Linguística Aplicada).

## **DISCIPLINA: HISTÓRIA CULTURAL: CONCEITOS, MÉTODOS E PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES**

### **EMENTA**

A partir da década de 1970 uma valorização crescente dos aspectos culturais do comportamento

humano ganhou força como fenômeno privilegiado para o conhecimento histórico. Constituíam-se então uma nova linha de abordagem historiográfica, a História Cultural, que desafiava diversos pesquisadores a interagir com perspectivas interdisciplinares. Essa tendência conheceu adeptos simultaneamente em diversos países, e a cultura se tornou foco de uma profunda renovação metodológica e conceitual no âmbito das principais escolas historiográficas. Marxistas, annalistas e adeptos da Nova História francesa foram chamados a reavaliar seus objetos de estudo diante de um campo de possibilidades aberto pela ampla abordagem de documentos de cultura outrora ignorados. Essa onda de renovação conquistou muita projeção no Brasil, sobretudo a partir dos anos de 1980, quando diversos historiadores se voltaram para os estudos de representações, sejam literárias, musicais ou performáticas, valendo-se de metodologias diversas e de disciplinas vizinhas, conquistando uma tradição de estudos culturais em sintonia com as problemáticas locais. Essa disciplina visa apresentar esse desenvolvimento da História Cultural, sua contextualização desde a efervescência cultural dos anos de 1960, que abriu caminho para a valorização de outras vozes e vivências. Um impulso fundamental que ofereceu elementos teórico-metodológicos fundamentais para a constituição da recente historiografia cultural brasileira.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Os anos de 1960 e a redescoberta da cultura: temas para uma história cultural

\_A História Cultural: origens, conceitos e métodos

\_O cotidiano, a cultura e os novos olhares sobre a sociedade e a história

\_A arte sob a indústria da cultura: gestando identidades sociais e uma historiografia local

\_Perspectivas interdisciplinares: a historiografia da cultura brasileira

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. O contexto de François Rabelais. São Paulo, Hucitec/USP, 1987.

BARTHES, R. O óbvio e o obtuso, Lisboa, Ed 70, 1984

BENJAMIM, W. Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1985

BOSI, A. (org.) Cultura Brasileira: Temas e situações, São Paulo, Ática, 1987

BOSI, A. Cultura de massa e cultura popular. Rio de Janeiro, Vozes, 1972

BOURDIEU, P. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo, Cia das Letras, 1996

BOURDIEU, P. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983

BOUTIER, J. JULIA, D. (org.) Passados Recompuestos: Campos e Canteiros da História. Rio de Janeiro, UFRJ, 1998

BURGUIÈRE, A. (org.) Dicionário das Ciências Históricas. Rio de Janeiro, Imago Editora, 1993

BURKE, P. (org) A Escrita da História Novas Abordagens. São Paulo, Unesp, 1992

BURKE, P. Cultura Popular na Idade Moderna. São Paulo, Cia das Letras, 1989. BURKE, P. O que é história cultural Rio de Janeiro, Zahar, 2005

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar y salir de la modernidad, México, Grijalbo, 1990

CERTEAU, M de. A cultura no plural. Campinas, Papyrus, 1995

CERTEAU, M de. A invenção do cotidiano. Petrópolis, Vozes, vols. 1 e 2, 1997. CHARTIER, R. A História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa, Difel, 1990

CHAUVEAU, A. TÉTART, P. (orgs). Questões para a História do Presente. Bauru, SP, EDUSC, 1999. COHN, G. (org) Comunicação e indústria cultural São Paulo, Cia Editora Nacional, 1971

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997

ECO, U. Apocalípticos e Integrados. São Paulo, Perspectiva, 1993

FERREIRA, M. M e Amado, J. (orgs.) Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2000

GADDIS, J.L. Paisagens da História. Rio de Janeiro, Campus, 2003

GEERTZ, C. O saber local. Petrópolis, Vozes, 1997

GREIMAS, A J. e COURTÉS, J Dicionário de Semiótica. São Paulo, Cultrix, s/d  
 HARVEY, D. Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo, Edições Loyola, 1994  
 HAUSER, A. Introduccíon a la historia del arte. Madri, Guadarrama, 1969  
 HELLER, A. O Cotidiano e a História. São Paulo, Paz e Terra, 2008  
 HOBSBAWM, E. História Social do Jazz. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990. LEFEBVRE, H. A Vida cotidiana no mundo moderno,. São Paulo, Ática, 1991  
 LEFEBVRE, H. Critique de la Vie Quotidienne. Paris, LArche Éditeur, 1958.  
 LOWENTHAL, D. The past is a foreign country. Cambridge: Cambridge University Press, 1985  
 MARCUSE, H. A ideologia da sociedade industrial. Rio de Janeiro, Zahar, 1968  
 MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações. Cultura, comunicação e hegemonia. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1997  
 MORIN, E. et alii. Linguagem da cultura de massa: televisão e canção. Rio de Janeiro, Vozes, 1973  
 ORTIZ, R. A Moderna Tradição Brasileira. São Paulo, Brasiliense, 2006a  
 ORTIZ, R. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo, Brasiliense, 2006b  
 ORTIZ, R. Mundialização e cultura São Paulo, Brasiliense, 1994  
 RIDENTI, M. Em busca do povo brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV. Rio de Janeiro, Record, 2000  
 SCHAFER, M. A afinacão do mundo. São Paulo, Ed UNESP, 2001  
 SCHWARZ, R. O pai de família e outros estudos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978  
 SHEPHERD John. Music, Culture and Interdisciplinarity: Reflections on Relationships. Popular Music, Vol. 13, No. 2, Mellers at 80 (May, 1994), pp. 127-141

## **DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**

### **EMENTA**

Introdução a metodologia científica, aspectos do conhecimento científico, elementos básicos do método, procedimentos e técnicas de pesquisa, de forma a capacitar os alunos á elaboração de um projeto de pesquisa e elaboração do trabalho de conclusão de curso.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Tipos de pesquisa  
 O projeto de pesquisa  
 O Trabalho de conclusão de curso - Apresentação de Temas O questionamento do problema de pesquisa e os objetivos Cronograma  
 Revisão da literatura  
 Metodologia  
 Elaboração do projeto de pesquisa/ TCC Passo a passo do projeto  
 Análise e interpretação dos dados

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRAZIELLAS, Maria de Lourdes Motta. Normas para apresentação de trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação e tese / Maria de Lourdes Motta Braziellas e Nelza Maria Moutinho Anção 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2010.

## **DISCIPLINA: FORMAÇÃO DE VALORES ÉTICOS**

### **EMENTA**

A formação ética é uma das principais propostas da Educação Brasileira. Assim, o educador deve se nortear nos parâmetros estabelecidos pela ética. Todavia, a disciplina pretende levantar questões a respeito das seguintes questões: o que é ética? O que é a formação integral do ser humano?

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Formação de valores éticos  
 A formação integral do ser humano

Formação integral para a compreensão do mundo  
Autonomia no contexto tecnológico  
Os valores na formação escolar  
A educação dos sentimentos

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. BELLONI, M. L. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002. BENJAMIN, Walter. A Criança, o brinquedo a educação. São Paulo: Sumus Editorial, 1984.

. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cult., 1975.

. BENJAMIN, W. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues et alii. Criatividade e Novas Metodologias. 2ª. ed. São Paulo: Peirópolis, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica, 1999.

. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas transversais. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998. CHAUI, Marilena O que é ideologia. 15. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

COSTA, Belarmino César Guimarães. Comunicação mediática no processo de mundialização da cultura. In: ZUIN, Antônio

Álvaro Soares (org.). A Educação Danificada. Contribuições à Teoria Crítica da Educação. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São

Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1997.

FABIANO, Luiz Hermenegildo. Indústria cultural e educação estética: reeducar os sentidos e o gesto histórico. In: ZUIN, Antônio Álvaro Soares (org.). A Educação Danificada. Contribuições à Teoria Crítica da Educação. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1997.

FOUCAULT, Michel. The Archeology of Knowledge and the Discourse of Language. New York, Harper and Row, 1972. GANDIN, Danilo e GANDIN, Luís Armando. Temas para um projeto político-pedagógico. 6ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GIROUX, Henry Pedagogia Radical. São Paulo: Cortez Editora, 1983.

IMBERNON, F. Formação Docente e Formação Profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTON, Scarlett. Nietzsche: das forças cósmicas aos valores humanos. São Paulo: Brasiliense, 1990.

NIETZSCHE, Friedrich. Sobre verdade e mentira no sentido extra-moral. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cult., 1974. PENIN, Sônia Teresinha de Souza. Progestão, Módulo I. Brasília: Consed, 2001.

POULANTZAS, N. Poder político y clases sociales en el estado capitalista. 31ª ed. México: Siglo Veintiuno, 1976. SANTOS, Milton. A Aceleração Contemporânea: Tempo-Mundo e Espaço-Mundo. In: DOWBOR, Ladislau et alii. Desafios da Globalização. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VIEIRA, Liszt. Cidadania e globalização. Rio de Janeiro, Record, 1997.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações Filosóficas. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cult., 1975.

<b>DISCIPLINA: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS</b>
<b>EMENTA</b>
O objetivo da presente disciplina é do tratar das principais competências e habilidades que permeiam a área de Ciências Humanas e suas Tecnologia. Assim, considerando a importância do pleno domínio dessas competências, a mesma abordará de maneira detalhada essas competências e habilidades e discutirá a sua aplicabilidade em sala de aula.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
Compreender os elementos culturais que constituem as identidades Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais. Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
BECKER, S. Howard. Método de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1997. BLALOCK, J.Q.M. Introdução à Pesquisa Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1985. LAKATOS, Eva Maria e Marconi & ANDRADE, M. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1995. DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção do Conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994. MINAYO. M. Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Vozes: SP. 1992. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis: Vozes, 1981. THIOLLENT, Michel. Crítica Metodológica: Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo: Polis, 1987. GOLDENBERG, Miriam. A Arte de Pesquisar. 2. ed. RJ/SP: Record, 1998.